



SÍNDROME DE ANTON APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EXTENSO: UM RELATO DE CASO

Bruna Geovana Souza Belli¹(apresentadora)
Fernanda Figueiredo Casaes¹
Ana Luisa Casado Brasil Dozza²

Resumo:

A Síndrome de Anton, também conhecida como agnosia visual, é uma condição rara causada por lesão nos lobos occipitais bilateralmente, sendo causada principalmente por doença cerebrovascular. Nessa síndrome, mesmo em vigência de uma cegueira cortical, o paciente acredita veementemente continuar enxergando e ao ser confrontado sobre sua condição, cria confabulações para preencher a falta de informação visual. Relatar o caso raro de uma paciente com Síndrome de Anton após Acidente Vascular Encefálico (AVE) isquêmico com transformação hemorrágica. Paciente feminina, 89 anos, história de fibrilação atrial crônica em uso de rivaroxabana, descontinuou o uso do medicamento sem indicação médica. Familiar relata que após 7 dias paciente apresentou vômitos, cefaleia e desequilíbrio de marcha com queda para à esquerda, sendo internada 2 dias após por persistência dos sintomas. Tomografia de crânio evidenciava AVE cerebelar hemisférico à esquerda com áreas de transformação hemorrágica, com sinais de compressão moderada do tronco encefálico, cisternas livres, aqueduto cerebral pérvio, sem sinais de hidrocefalia aguda. Devido à etiologia cardioembólica, realizou-se um ecocardiograma transtorácico que não evidenciou trombos, optando-se então por adiar o retorno da anticoagulação. Porém, 7 dias depois, a paciente teve novo AVE isquêmico extenso temporoparietooccipital direito e occipital esquerdo com transformação hemorrágica. Evoluiu então para Síndrome de Anton, com amaurose bilateral, embora insistisse que continuava enxergando, descrevia objetos do quarto e aparência do examinador, sempre de modo incorreto. A paciente apresentou boa evolução, recuperando-se da agnosia visual, porém persistiu com déficit visual significativo, entretanto, com insight sobre sua condição. Estudos recentes mostram que a neuroplasticidade do sistema somatosensorial permite que, através de estímulos visuais, neurônios sobreviventes do córtex visual adjacentes à lesão possam ser ativados e desta forma, fazer o retorno da percepção visual. Sobre a etiologia da Síndrome de Anton, levantou-se a hipótese de que em meio à lesão sobrevivam ilhas de tecido cortical que permitem a produção de imagens mentais sem, contudo, conseguir interpretar os sinais próprios da visão. Além disso, não há como

¹ Discentes da graduação do curso de medicina, UFFS, campus Passo Fundo. brunageovanabelli@hotmail.com

² Docente da graduação do curso de medicina, UFFS, campus Passo Fundo.



definir se a experiência que o paciente relata trata-se de alucinações ou de confabulações, fruto da imaginação, apenas a falta de insight é certeza nessa síndrome que ainda necessita ser mais explorada por outros estudos.

Palavras-chave: Cegueira Cortical. Síndrome de Anton. Relato de Caso.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral